



AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ALUNOS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM ARAÇATUBA, SP

EVALUATION OF THE NUTRITIONAL STATUS OF STUDENTS IN MUNICIPAL SCHOOLS OF BASIC EDUCATION IN ARAÇATUBA, SP

Angela Vermelho Serraceni ¹,
Leandro Zaninne Ramos Innocente ¹,

RESUMO

A condição caracterizada com alterações físicas e metabólicas e que acomete muitos indivíduos, que é obesidade e a desnutrição, estão ligadas ao aparecimento de determinadas doenças e agem como um influenciador negativo ao bom crescimento e desenvolvimento. A alimentação é o maior fator para o desenvolvimento de tal condição, por esta razão a alimentação pode ser um reflexo de ambos estados nutricionais, e vice-versa. Para identificação de condições alteradas do estado nutricional do indivíduo a classificação do índice de massa corporal através do peso e altura e segundo referência pela WHO (2009). A maior incidência de excesso de peso e obesidade é indicada pela ABESO (2009), e que pode ser confirmada e indicada qualquer mudança na avaliação dos escolares abrangidos pelo estudo.

Palavras chave: nutrição, obesidade, estudantes

ABSTRACT

The condition characterized by physical and metabolic changes that affects many individuals, which is obesity and malnutrition, are linked to the onset of certain diseases and act as a negative influencer to good growth and development. Feeding is the major factor for the development of such a condition, for this reason feeding may be a reflection of both nutritional states, and vice versa. For the identification of altered conditions of the nutritional status of the individual the classification of body mass index by weight and height and second reference by WHO (2009). The highest incidence of overweight and obesity is indicated by ABESO (2009), and that any change in the evaluation of the students covered by the study can be confirmed and indicated.

Key words: nutrition, obesity, students

1. Centro Universitário Toledo de Araçatuba – UNITOLEDO

1. INTRODUÇÃO

Obesidade e desnutrição são caracterizadas pelo atendimento inadequado das necessidades nutricionais, sendo a primeira o atendimento superior às necessidades e a segunda, o inferior. A desnutrição prejudica o crescimento e o desenvolvimento e torna o indivíduo mais suscetível a contrair doenças infecciosas. A obesidade, por sua vez, está associada a doenças como diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer (MONDINI; MONTEIRO, 1998).

Segundo Batista Filho e Rissin (2003), o Brasil passou por um enorme contingente de mudanças, incluindo neste contexto transformações no estilo de vida da população. Inúmeros fatores, como a transição dos moradores da área rural para a urbana, o aumento da renda per capita e o crescimento do acesso à alimentação e à saúde contribuíram para o declínio da desnutrição e a consequente emergência da obesidade.

Triches e Giugliani (2005) salientam que ao se tratar de crianças, a obesidade pode ser explicada não somente pelo aumento da ingestão, mas também pela composição e qualidade dos alimentos consumidos. O aumento da adiposidade infantil e adolescente está relacionada às mudanças dos padrões alimentares, que se baseiam no baixo consumo de frutas, hortaliças, leite, no consumo excessivo de guloseimas (doces, refrigerantes, bolachas recheadas) e a exclusão do café da manhã.

O cenário atual de mudanças nos padrões alimentares é seguido pela necessidade de se fazer avaliação nutricional nas crianças a fim de verificar se o crescimento está se afastando do padrão esperado por doença e/ou por condições sociais desfavoráveis. Segundo a autora, a avaliação nutricional é importante para verificar e acompanhar o crescimento e as proporções corporais em um indivíduo ou comunidade e determinar atitudes de intervenção (MELLO, 2002).

2. OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo realizar avaliação antropométrica em crianças em fase escolar nas escolas municipais de educação básica e determinar o estado nutricional prevalente.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para coletar os dados antropométricos neste estudo foi utilizada balança Supermed com capacidade para 150 quilos e uma fita métrica de 150 centímetros. Nas ocasiões em que a fita foi insuficiente para aferição da estatura, as escolas possuíam fitas métricas com valores acima de 150 centímetros.

Foram utilizadas listas de chamadas impressas de cada escola para acompanhamento da presença dos estudantes durante o estudo e para registrar os dados antropométricos coletados.

Os estudantes avaliados são matriculados na rede escolar municipal de ensino básico, compreendendo crianças das fases berçário, pré-escolar e escolar de ambos os gêneros, masculino e feminino.

A aferição de peso de pré-escolares e escolares foi feita com todas as crianças em pé e sem calçados em cima da balança. A mensuração da estatura foi feita com fita métrica posta nas paredes sem rodapé, com as crianças descalças e viradas de costas para a fita.

Com as crianças do berçário foi feita pesagem sentada ou em pé, respeitando a capacidade de cada faixa etária. A aferição da estatura foi feita com as crianças descalças e voltadas de costas para a fita. Os bebês que ainda não eram capazes de se manter em pé tiveram sua estatura aferida em posição horizontal.

4. RESULTADOS

Primeira Coleta: Dados obtidos aos alunos matriculados na primeira escola analisada.

Prevalência do estado nutricional dos indivíduos é de eutrofia, porém apresenta um decréscimo deste estado do 3^a para os demais anos, de 70,7% para 52,7% & 50,4%, dos anos escolares 4^a e 5^a respectivamente. O estado de magreza apresentou discrepância apenas no 4^a ano, tendo uma ocorrência bem menor comparada as demais turmas. Já o estado de sobrepeso ocorre o processo inverso, tendo um acréscimo de 9,7% para 25,9% & 21,9%. O quadro de obesidade apresentou-se na média de 20,95%, apresentando decréscimo de 24,3% para 19,4% & 19%.

Quadro 1. Dados classificados de IMC por idade de alunos da primeira escola.

Classificação	Porcentagem (%)		
	3ª ANO	4ª ANO	5ª ANO
Magreza	7,32	2,77	8,57
Eutrofia	70,73	52,77	50,47
Sobrepeso	9,76	25,92	21,9
Obesidade	24,39	19,43	19,03
TOTAL	100	100	100

Fonte: Instituições de ensino básico de Araçatuba, 2018. Org. Por Sarraceni & Innocente.

Segunda Coleta: Dados obtidos aos alunos matriculados na segunda escola analisada.

O estado nutricional dos indivíduos é de maioria classificada como eutrofia, apresentando uma média de magreza de 1,97% tendo uma maior diferença apenas no 4º ano escolar onde demonstrou uma menor incidência do que as demais. Já a eutrofia teve um decréscimo do 3º ano escolar para o 4º e 5º, de 70,7% para 52,7% & 50,4% respectivamente, enquanto o quadro de sobrepeso teve um aumento de 9,7% para 25,9% & 21,9% respectivamente. O quadro de obesidade apresentou-se em uma média de 20,5%.

Quadro 2. Dados classificados de IMC por idade de alunos da segunda escola analisada.

Classificação	Porcentagem (%)		
	3ª ANO	4ª ANO	5ª ANO
Magreza	2,47	1,11	2,33
Eutrofia	65,43	45,56	46,51
Sobrepeso	16,05	18,89	25,58
Obesidade	19,75	37,78	29,07
TOTAL	100	100	100

Fonte: Instituições de ensino básico de Araçatuba, 2018. Org. Por Sarraceni & Innocente.

Dados reunidos: Todos os dados reunidos das turmas selecionadas de cada escola apresentam valores próximos, salvo a classificação de magreza que apresenta um valor menor observado a escola Francisca Fernandes (1,94%). A obesidade apresentou menor valor a escola Lauro Bittencourt (21,65%) em comparação ao Francisca (29,18%). O restante apresentou uma discrepância máxima de 2,58% para mais e para menos.

Quadro 3. Dados classificados de IMC por idade dos alunos das turmas selecionadas reunidos de ambas escolas.

Classificação	Porcentagem (%)	
	Escola 1	Escola 2
Magreza	1,94	5,9
Eutrofia	52,14	54,72
Sobrepeso	20,23	21,65
Obesidade	29,18	21,65
TOTAL	100	100

Fonte: Instituições de ensino básico de Araçatuba, 2018. Org. Por Sarraceni & Innocente.

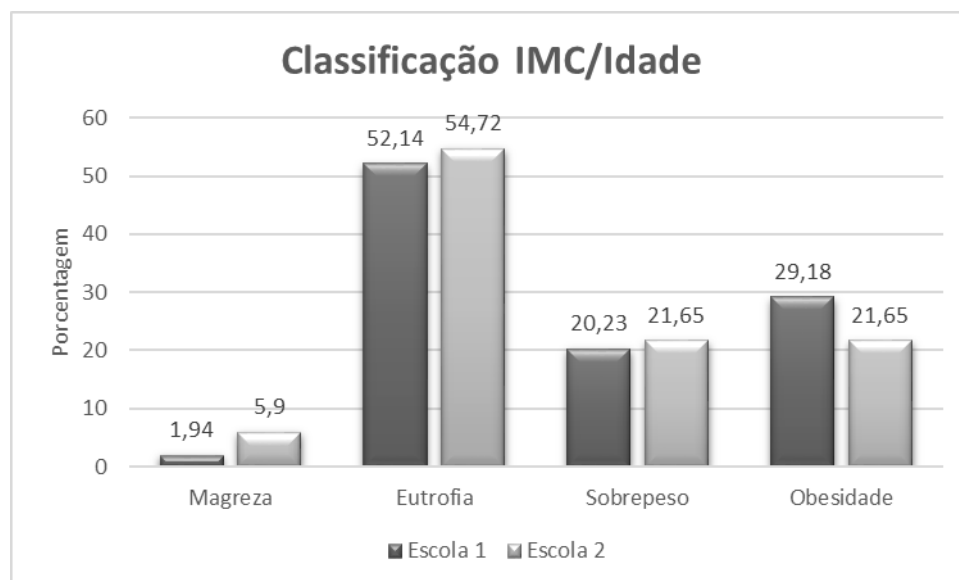


Figura 1. Porcentagem da classificação de IMC por idade dos alunos de ambas escolas, matriculados no 3^a, 4^a e 5^a ano escolar.

Fonte: Instituições de ensino básico de Araçatuba, 2018. Org. Por Sarraceni & Innocente.

5. DISCUSSÃO

Os dados apresentam uma prevalência do estado de eutrofia, porém não distantes a classificações alarmantes, já que os dados de sobrepeso e obesidade apresentam valores de 20,2% & 21,65% e 29,1% & 21,65% respectivamente, tendo uma diferença de 32,49% para o estado de sobrepeso e 28,02% para obesidade. Valor maior em comparação ao estudo realizado no ano de 2006 (CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION - CDC, 2006), que demonstrou que 17,1% de crianças e adolescentes estavam a cima do peso no ano de 2003.

Um estudo com dados mais recentes e realizado no território brasileiro (ABESO, 2009) em resultados expressivos entre o sexo masculino e feminino foi observado o sobrepeso ou excesso de peso na faixa etária de 5 a 9 anos média de 33,5% (34,8% masculino; 32% feminino) dos indivíduos, já a obesidade apresentou em 14,2% (16,6% masculino; 11,8% feminino). Já na faixa etária de 10 a 19 anos, o excesso de peso foi de 20,55% (21,7% masculino; 19,4% feminino) e obesidade 4,95% (5,9% masculino; 4% feminino). O quadro de magreza ou déficit de peso em média do sexo masculino e feminino e ambas escolas são semelhantes, o estudo demonstrou incidência de 3,9% e o estudo comparativo, 4,1% (4,3% masculino; 3,9% feminino), sendo de relevância a discrepância entre os dados da Escola 1 para Escola 2, podendo afetar a comparação. Presença de diferentes dados levando em conta que a faixa etária de 10 a 19 anos não é fidedigna por abranger idade de indivíduos não coletados na pesquisa, já que os alunos matriculados no 3^a, 4^a e 5^a ano são de faixa etária de 8 a 11 anos. A faixa etária de 5 a 9 anos apresentou um número maior de sobrepeso e um número menor de obesidade, inverso ao observado no estudo realizado.

6. CONCLUSÃO

A incidência maior observada em ambas escolas analisadas foi de eutrofia, porém não muito distante aos outros estados de sobrepeso e obesidade. O aumento do número de indivíduos com excesso de peso (sobrepeso) e obesidade comparado a outros estudos é observado. O quadro de obesidade apresentou maior em relação ao quadro de sobrepeso, diferente de dados antigos dos anos de 2003, 2008 e 2009, onde a incidência foi inversa, tendo maior número de sobrepeso e menor obesidade, indicando um possível agravamento do estado nutricional dos indivíduos, necessitando de mais estudos para melhor comprovação.

REFERÊNCIAS

FILHO, M. B; RISSIN, A., A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. Cad. Saúde Pública, v. 19, n. 1, p 181-191, 2003.

MELLO, E. D, O que significa a avaliação do estado nutricional. Jornal de Pediatria, v. 78, n. 1, p 357-358, 2002.

MONDINI, L; MONTEIRO, C. A, Relevância epidemiológica da desnutrição e da obesidade em distintas classes sociais: métodos de estudo e aplicação à população brasileira. Rev. Bras. Epidemiol., v. 1, n. 1, 1998.

TRICHES, M. R; GIUGLIANI, E. R. J, Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. Rev. Saúde Pública, v. 39, n. 4, p 541-7, 2005.

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Prevalence of overweight among children and adolescents: United States. 2006. Disponível em: <http://www.cdc.gov/nchs/pressroom/06facts/obesity03_04.htm>.

ABESO. Os Números da Obesidade no Brasil: VIGITEL 2009 e POF 2008-2009. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/24/552fe9fd73248.pdf>>.